Publicação Observatório Findes
Nº 98 | Março de 2026

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Observatório FINDES

Conjuntura Econômica

Os dados desta nota têm como origem a Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), realizada pelo IBGE.

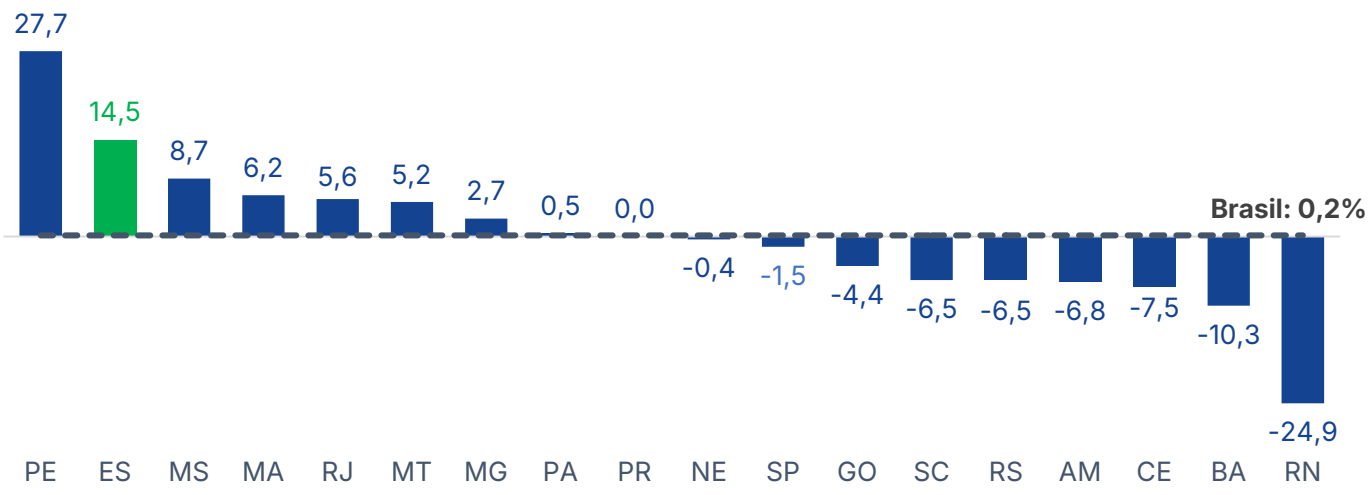
Produção industrial capixaba cresceu 14,5% em janeiro de 2026 e registrou o segundo melhor resultado do país

Em janeiro de 2026, a produção industrial do Espírito Santo cresceu 14,5% em relação ao mesmo mês do ano passado, desempenho superior à média nacional, que avançou 0,2%. Com esse resultado, a indústria capixaba apresentou o segundo maior crescimento entre os estados no primeiro mês de 2026 (Gráfico 1), ficando atrás apenas de Pernambuco (+27,7%).

Com o avanço observado em janeiro, na comparação interanual, a indústria capixaba passou a acumular nove meses consecutivos de crescimento acima de dois dígitos (Gráfico 2). Esse resultado tem sido impulsionado, sobretudo, pela indústria extrativa. No primeiro mês de 2026, a produção desse segmento cresceu 21,2% frente ao mesmo período do ano anterior. A indústria de transformação também contribuiu positivamente para o crescimento do setor industrial do estado, com expansão de 2,3%.

De acordo com o IBGE, o desempenho da atividade extrativa foi influenciado pelo aumento da produção de minério de ferro pelotizado, petróleo e gás natural. No caso do setor de petróleo e gás, o crescimento pode estar associado ao maior volume produzido nos campos operados pela Petrobras, especialmente no campo de Jubarte, cuja produção de petróleo avançou 6,6% e a de gás natural 29,0% na comparação entre janeiro de 2026 e o mesmo mês do ano passado, segundo dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

Gráfico 1 - Variação (%) da produção física industrial do Espírito Santo por unidade de pesquisa | Janeiro de 2026
Base de comparação: mês contra mês do ano anterior



Fonte: PIM-PF/IBGE | Elaboração: Observatório Findes.

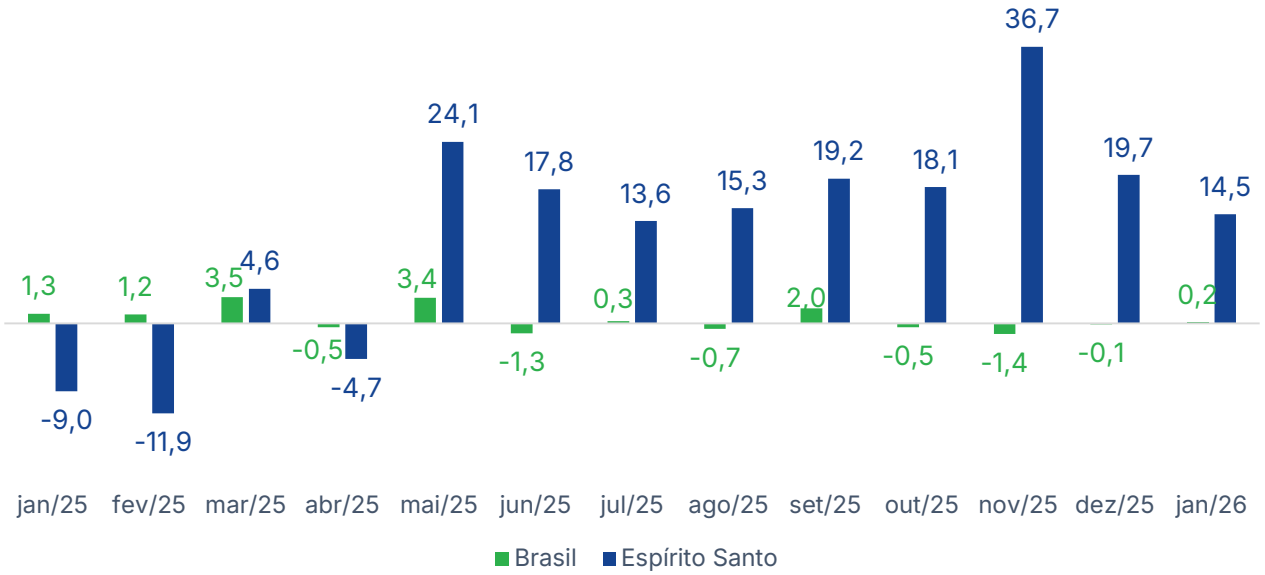
O avanço de 2,3% da indústria de transformação foi influenciado principalmente pela metalurgia, que registrou alta de 13,0% no primeiro mês do ano. O crescimento dessa atividade foi impulsionado pela maior produção de ferro-gusa, bobinas a quente de aço e lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço. A fabricação de produtos de minerais não-metálicos também cresceu em janeiro de 2026, com uma alta de 8,7%, impulsionada pelo aumento produções de pedras de construção trabalhadas e de granito talhado ou serrado.

Por outro lado, as demais atividades da indústria de transformação pesquisadas pelo IBGE registraram retração no período. A fabricação de produtos alimentícios recuou 9,4%, refletindo a menor produção de café solúvel, carnes bovinas frescas ou refrigeradas, carnes e miudezas de aves e embutidos de suínos. Já a fabricação de celulose, papel e produtos de papel caiu 17,9%, impactada pela redução na produção de pastas químicas de madeira ao sulfato.

Essa queda pode estar associada à parada programada na Linha A da Suzano, com capacidade de 590 mil toneladas, prevista para o primeiro trimestre do ano. Soma-se a isso o anúncio da empresa de redução de 3,5% em sua produção global desde agosto do ano passado, medida com duração estimada de 12 meses e que pode ter afetado, em alguma medida, o desempenho da planta capixaba.

Na passagem de dezembro de 2025 para janeiro de 2026, a produção física da indústria do Espírito Santo recuou 4,3% na série com ajuste sazonal, acumulando dois meses consecutivos de queda, visto que retraiu 6,0% em dezembro do ano passado. O desempenho ficou abaixo do observado para a indústria nacional, que cresceu 1,8% na mesma base de comparação. Entre os 15 locais pesquisados pelo IBGE, oito registraram queda na produção em janeiro. O resultado da indústria capixaba foi o segundo menor, ficando à frente apenas do Rio Grande do Sul (-4,5%).

Gráfico 2 - Variação (%) da produção física industrial do Espírito Santo e Brasil
Base de comparação: mês contra mês do ano anterior



Fonte: PIM-PF/IBGE | Elaboração: Observatório Findes.

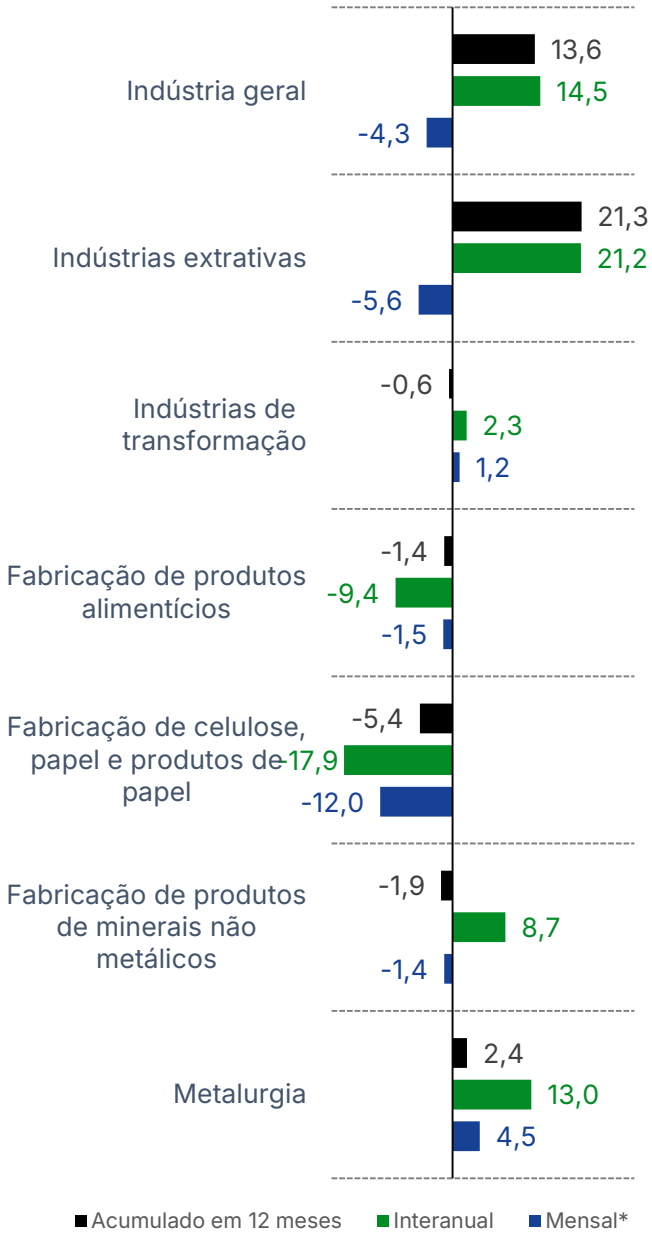
Entre as atividades industriais do estado, a indústria extrativa recuou 5,6%, enquanto a indústria de transformação avançou 1,2% na passagem de dezembro para janeiro.

No âmbito da transformação, a metalurgia foi o único setor a registrar crescimento, com alta de 4,5%. Por sua vez, a fabricação de produtos alimentícios, a fabricação de celulose, papel e produtos de papel e a fabricação de produtos de minerais não metálicos apresentaram retração de 1,5%, 12,0% e 1,4%, respectivamente (Gráfico 3).

No acumulado dos últimos 12 meses até janeiro de 2026, a produção industrial capixaba cresceu 13,6%. O resultado foi impulsionado pela indústria extrativa, que avançou 21,3%, enquanto a indústria de transformação registrou queda de 0,6% nessa base de comparação.

Portanto, no primeiro mês do ano, a indústria do Espírito Santo se destacou positivamente no cenário nacional na comparação interanual. Por outro lado, na passagem mensal, o setor apresentou o segundo maior recuo entre os locais pesquisados. Em ambas as bases de comparação, o desempenho da indústria extrativa foi determinante para o comportamento da indústria geral. Já a atividade de metalurgia apresentou resultados positivos em todas as bases analisadas, contribuindo para o avanço da indústria de transformação neste início de ano.

Gráfico 3 – Produção Física Industrial – Espírito Santo
Variação (%) – Janeiro de 2026



(*) Dados com ajuste sazonal.
Fonte: PIM-PF/IBGE | Elaboração: Observatório Findes.

A Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF Regional) referente a dezembro foi divulgada na sexta-feira, 13 de março de 2026, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para o Espírito Santo é feito o levantamento de 29 produtos, o que gera uma cobertura de 79% da indústria geral do estado, segundo a metodologia adotada pela pesquisa.

Observatório FINDES

@observatoriofindes

@observatoriofindes

Acesse ***observatoriofindes.com.br*** ou leia o QR Code ao lado para encontrar mais produtos e estudos.

Gerência responsável: Gerência do Ambiente de Negócios